

# O homem que engoliu a lua: do Conto Fantástico à Literatura Infantil

Ana Margarida Ramos  
(Dept. de Línguas e Culturas – Universidade de Aveiro)  
<http://sweet.ua.pt/~anaramos>

Rui Ramos  
(Instituto de Estudos da Criança – Universidade do Minho)  
<http://rui-ramos.web.pt>

Em 2003, a Âmbar publicou, para crianças, *O homem que engoliu a lua*, de Mário de Carvalho, editado anteriormente numa colectânea de contos para leitores adultos (*Casos do Beco das Sardinheiras*, Vega, 1981). A única alteração relevante no material linguístico foi a do título... mas que implicações teve a mudança de suporte físico e de destinatário?

**Título:** O tombo da lua ➤ : O homem que engoliu a lua

**Estratégia editorial:** antologia de contos literários (para leitores adultos) ➤

: livro de grande formato, ilustrado, «a partir dos 8 anos» (contracapa)

**Temática:** fantástico e/ou insólito. Sobre o pequeno quotidiano/ambiência de bairro, de cariz pícaro e paródico; protagonismo colectivo dividido por várias personagens ➤

: maravilhoso, respeitando os parâmetros da Literatura Infantil; presença do herói e organização narrativa seguindo o esquema típico pré-definido

**Simbolismo da Lua:** satélite da Terra, objecto físico... ⇒ nonsense, insólito ➤

: elemento maravilhoso pertencente à enciclopédia literária do leitor infantil

**Registo de língua:** proximidade do registo escrito com a realização oral; marcas de registo popular, representativo de um grupo social (frases feitas, diminutivos, rimas...) ➤

: elemento do cómico (cómico de linguagem) e de proximidade com o registo das crianças

**Elementos sonoros - rimas, trocadilhos:** elementos caracterizadores do grupo sócio-cultural ➤

: marcas de musicalidade e ritmo frequentes na Literatura para a infância

**Personagens:** relações sociais de vizinhança (paródia de comportamentos e caricatura) ➤

: cómico de personagem

**Narrativa encaixada do Zé Metade:** marca da vida 'castiça', popular, violenta, fadista, trágica ➤

: cómico de situação e relato de aventuras

**Assim, a estratégia editorial, teoricamente um elemento externo à definição do texto literário, intervém no desenho do conceito e das fronteiras da Literatura Infantil. O conto em questão adquire contornos substancialmente diferentes mediante as competências e a enciclopédia dos leitores que com ele interagem: de *conto fantástico*, transforma-se em *conto maravilhoso*; deixa de estar inserido numa colectânea, percorrida por uma linha de coesão orientadora de uma leitura global, para se assumir como um conto autónomo; ganha novas dimensões de sentido com a ilustração; abandona o carácter documental e irónico/caricatural para adoptar as características comuns da Literatura Infantil... Não porque o texto tenha mudado substancialmente, mas porque a edição é diferente.**